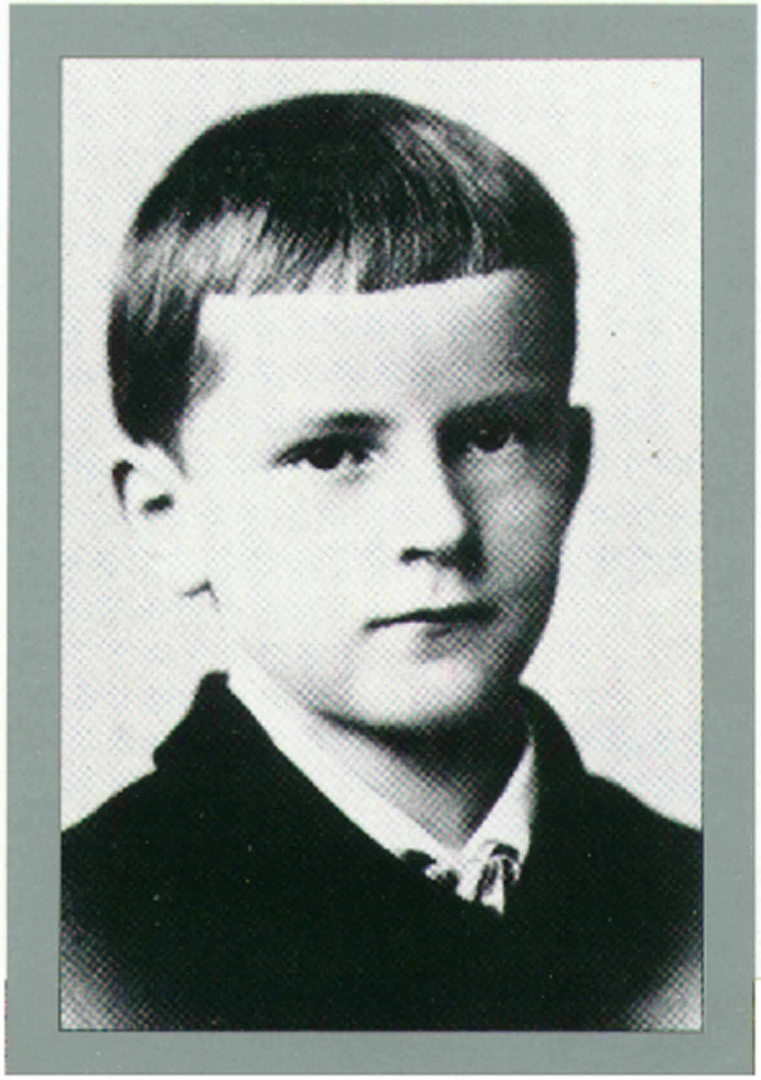
usuario:

tal burghölzli 1 - 1900/1905

900 *Infância e juventude de Jung*

- 1875 Nasce em 26 de julho, em Kesawill, na Suíça, filho do Pastor Protestante Johann Paul Achilles Jung e de Emilie Preiswerk.
- 1884 Ingressa no colégio na Basiléia.
- 1895/1900 Estuda ciências naturais e depois medicina na Universidade da Basiléia, concentrando-se no campo da psiquiatria.
- 1898 Inicia os estudos preliminares para sua dissertação "Sobre a Psicologia e Patologia dos assim chamados Fenômenos Ocultos".
- 1900 Completa o curso de medicina e em 10 de dezembro assume o cargo de assistente de Eugen Bleuler no Hospital Mental Burghölzli (Clínica Psiquiátrica da Universidade de Zurique).

Em 1881, aos seis anos, Carl Jung já tivera sonhos de rico simbolismo, que ele recordaria e viria a interpretar em sua vida adulta.



usuario:

tal burghölzli 1 - 1900/1905

1900 - 1909 *Hospital Burghölzli*

- 1900 Entra em contato com a obra de Sigmund Freud.
- 1903 Casa-se com Emma Rauschenbach (1882 - 1955). Desse casamento nasceriam cinco filhos: Agathe, Gret, Franz, Marianne e Helene.
- Jung ingressa como 2º assistente - Direção de Eugen Bleuler
- Hospital destaca-se como precursor de inovações psiquiátricas, em relação à doença mental grave
- Criação do termo "esquizofrenia" - cisão psíquica na gênese da psicose (oposição à origem puramente orgânica)

usuario:

tal burghölzli 1 - 1900/1905

1900 - 1909 *Hospital Burghölzli*

- Jung preocupa-se especialmente com a busca de significado no comportamento psicótico, suas criações imaginárias e gestos estereotipados
- Prioriza a individualidade dos pacientes, ao invés de descrição dos sintomas
- 1905 – torna-se professor de psiquiatria na Universidade de Zurique, até 1913. Torna-se vice diretor do hospital burgholzli.
- Trabalho com associações verbais - laboratório para pesquisas experimentais em psicopatologia
- Comprova empiricamente a teoria de repressão de Freud
- Descoberta dos complexos ideoafetivos - propõe a existência de complexos autônomos no ics como gênese das psicoses

usuario:

li 2 - associações verbais, publicações

1900 - 1909 *Hospital Burghölzli*

- 1906 - 1908 Publicações sobre os estudos de associações e psicoses
  - Núcleo de significado nos sintomas psicóticos
  - História individual dos pacientes
  - Produções imaginárias com caráter simbólico
- 1906 Envia à Freud seus estudos sobre associações.
- 1906 Visão de um paciente sobre o pêndulo do sol.
- 1907 Primeiro encontro com Freud em Viena, amizade que perdura até 1913.

usuario:

conceito, estrutura, autonomia, ego

COMPLEXOS IDEOAFETIVOS

- Os complexos são agrupamentos de conteúdos psíquicos carregados de afetividade.
- Compõem-se de um núcleo impessoal e de associações em torno deste, que formam as cascas pessoais, mantidas pelo afeto comum a seus elementos .
- Os complexos possuem autonomia, atuando como personalidades parciais na psique
- O ego é considerado o complexo central da consciência, tendo como núcleo o arquétipo Self no inconsciente.
- Os complexos não são elementos patológicos. São as circunstâncias externas que constelam os complexos, ativando-os.

usuario:

, cascas, núcleo, significado

OMPLEXOS IDEOAFETIVOS

- Inflação é quando o complexo se hipertrofia, roubando a energia do ego. O sujeito não tem consciência desse estado, identificando-se com o complexo.
- As cascas são formadas por experiências adquiridas individualmente, totalizando o inconsciente pessoal, sendo passíveis de conscientização
- O núcleo dos complexos forma a base impessoal das experiências, segundo padrões típicos da espécie humana, os arquétipos, sendo reconhecidos apenas por símbolos.
- Apenas quando o pessoal foi completamente explorado é que o núcleo arquetípico do complexo pode ser de fato atingido.
- Entretanto, apenas alcançando seu significado em termos arquetípicos, atingimos a transformação do núcleo, indispensável para a cura

usuario:

li 2 - associações verbais, publicações

1909-1910 *Viagem aos Estados Unidos e API*

- Faz palestra na Clark University sobre seus estudos de associação de palavras.
- Freud profere palestras sobre a psicanálise.
- Durante a viagem, Jung e Freud analisam os sonhos um do outro.
- Jung tem o sonho da casa, determinante para a concepção de suas idéias acerca da estrutura da psique.
- Inicia estudos sobre mitologia
- 1910 – Jung é eleito presidente da Associação Psicanalítica Internacional

usuario:

coletivo, mitologia, pesquisa comparada de símbolos

SONHO DA CASA

- Diagrama estrutural da psique humana
- Inconsciente Pessoal - conteúdos da história pessoal
- Inconsciente Coletivo - continente de traços mais antigos, arcaicos do comportamento humano
- Inconsciente como uma matriz de experiências, com um poder criativo e autônomo.
- Os temas arqueológicos e históricos deste sonho levam Jung a estudar a mitologia - encontrar significado para sonhos mais impessoais, arquetípicos
- Encontrar prefigurações históricas para as imagens simbólicas - Jung desenvolve um método de pesquisa comparada de símbolos

usuario:

, cascas, núcleo, significado

sciente Coletivo e Arquétipos

- Caso do “falo solar” e analogia com rituais mitraicos
- O inconsciente coletivo foi posteriormente chamado de Psique Objetiva, por constituir-se de imagens e símbolos objetivos, impessoais; ou seja, independentes do sujeito
- Os arquétipos constituem padrões de comportamento e emoção inatos. Os arquétipos não são adquiridos, são probabilidades inerentes à psique humana.
- As imagens arquetípicas são representações dos arquétipos para a consciência, variando conforme a época e cultura.
- A Psique Objetiva é a fonte criadora dos mitos, expressões fundamentais da psique humana. A P.O também é conhecida como esfera mito-poética da psique, por seu potencial criador e renovador dos mitos e símbolos.

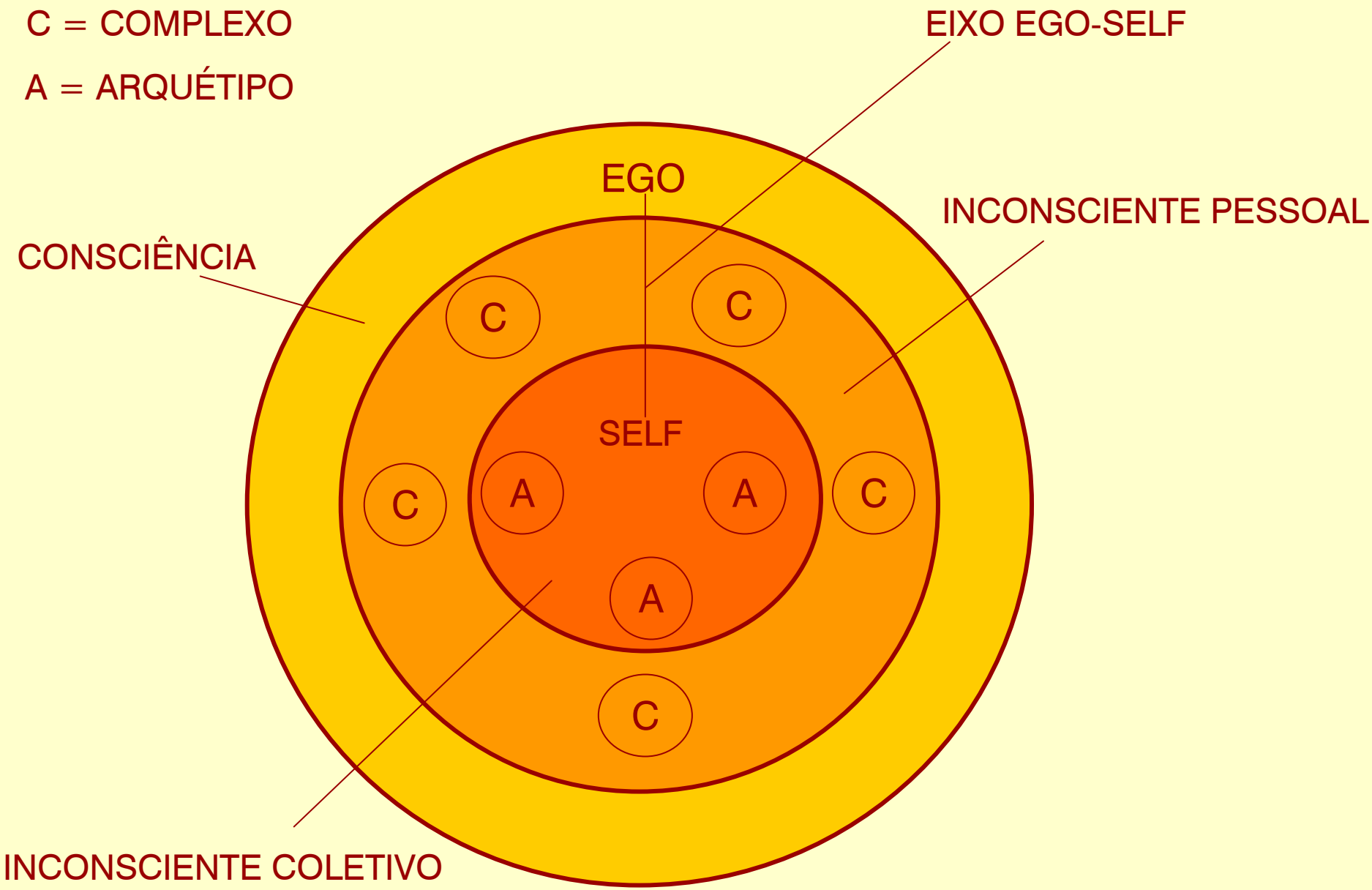


Diagrama estrutural do modelo junguiano da psique

usuario:

Freud X Jung

Diferençaas Freud e Jung

- Pensamento Causalista
- Sintoma
- Teoria sexual das neuroses Libido de caráter sexual - casos de histeria
- Religião e Arte como resultantes de impulsos sexuais reprimidos
- Inconsciente resultante da repressão e recalque

- Pensamento Finalista
- Símbolo
- Libido como energia psíquica - casos de esquizofrenia
- Religião e Arte como funções psicológicas naturais
- Inconsciente com estrutura histórica, matriz criadora

usuario:

com o inconsciente 1912/1914

1912 - 1914 *Confronto com o Inconsciente*

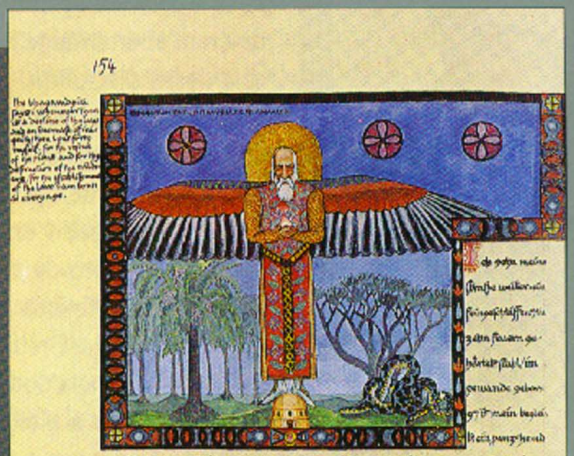
- Após o lançamento do livro "Metamorfoses e Símbolos da Libido", Jung inicia um período de confronto voluntário com o inconsciente
- Jung passa por intensas experiências interiores, sem perder o contato com a realidade, aceita a emergência das imagens autônomas do inconsciente.
- Participa ativamente nas fantasias que se apresentam, personificando as figuras arquetípicas de sua psique
- As figuras possuem uma natureza mítica, demonstram a Jung a objetividade psíquica e a "realidade da alma"
- Passou a utilizar-se de técnicas de representação como esculturas, pinturas e montagens com miniaturas.

usuario:

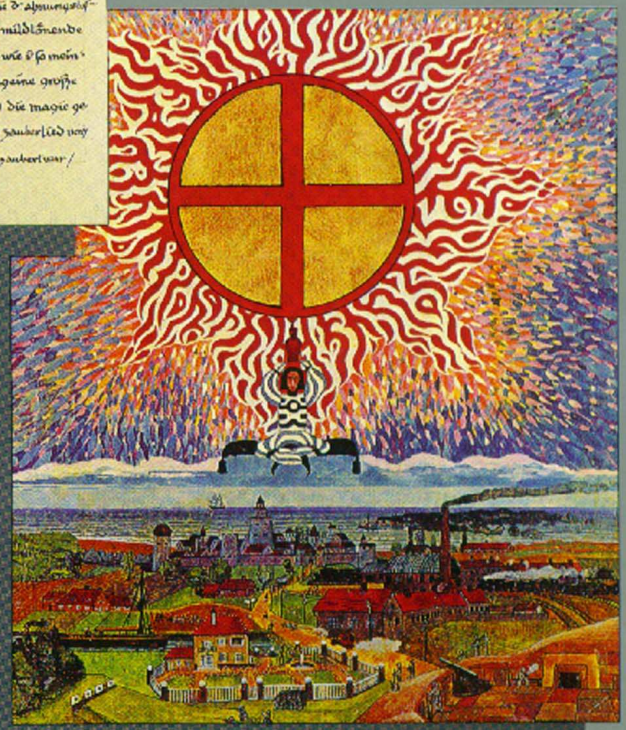
nfronto 2 - individuação

1912 - 1914 *Confronto com o Inconsciente*

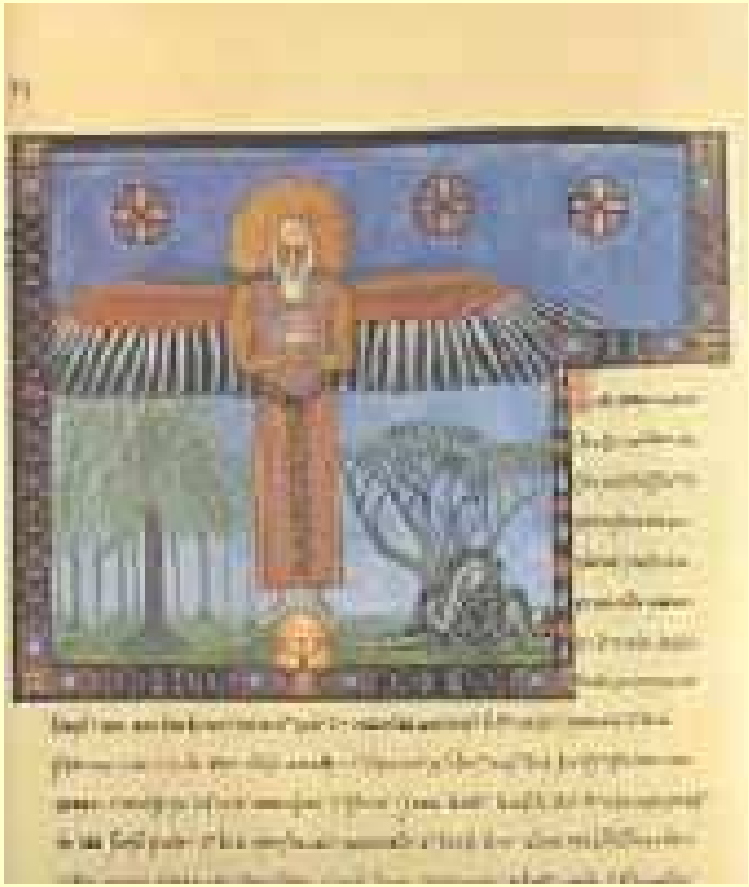
- "Na medida em que conseguia traduzir as emoções em imagens, isto é, ao encontrar as imagens que se ocultavam nas emoções, eu readquiria a paz interior".
- Observa que o desenrolar dos acontecimentos possui uma direção, um curso significativo, ocorrendo a busca da realização da totalidade da personalidade - o seu Processo de Individuação
- "Os anos durante os quais me detive nessas imagens interiores constituíram a época mais importante da minha vida. Era a *prima materia* para a obra de uma vida inteira."

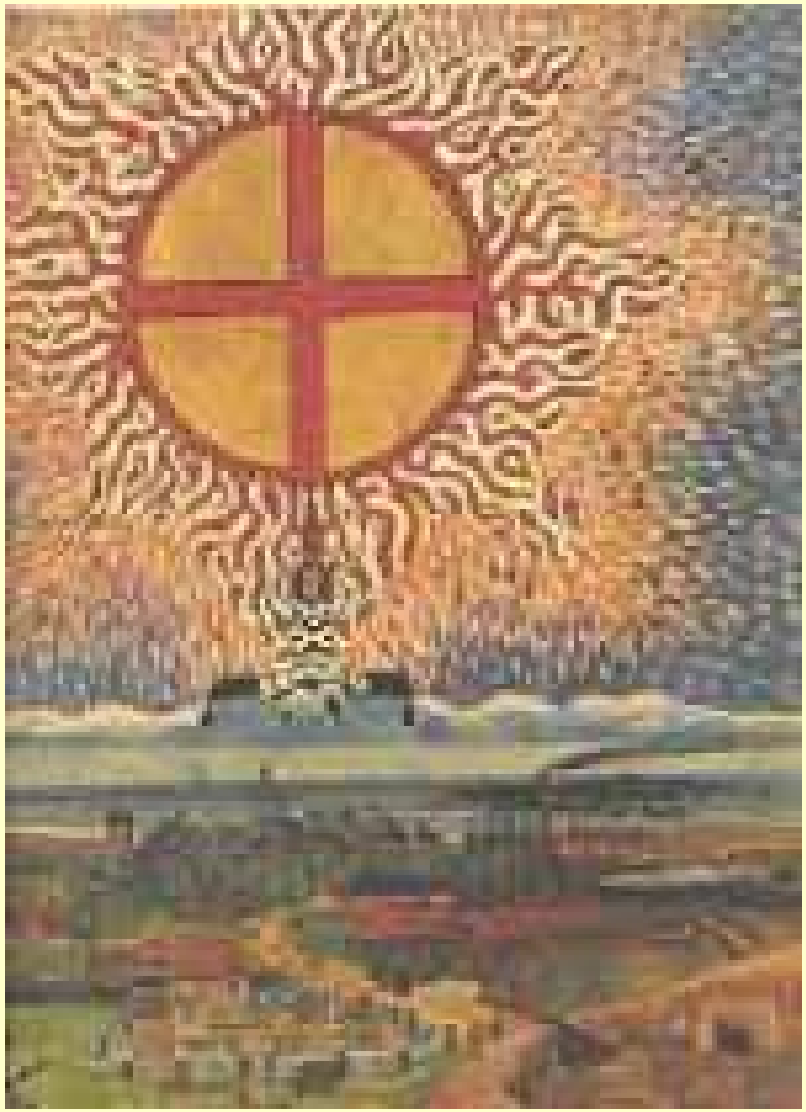


Esta pintura ilustra um dos numerosos sonhos que Jung experimentou no início de 1914, sonhos que ele sentia pressagiarem o início da Primeira Guerra. Nesta imagem, em particular, uma figura divina ou humana paira como um pendente de um disco marcado por uma cruz. E o conjunto todo, envolto em chamas, flutua bem acima da paisagem, que retrata cenas de guerra e de tecnologia.



Jung pintou Filemon, o guia de suas fantasias, como um ancião alado, cheio de sabedoria. A descoberta do sábio inspirou Jung a formular sua teoria do inconsciente coletivo. A presença de Filemon revelou a Jung "a percepção crucial de que existem coisas na psique que eu não produzo, mas que produzem a si mesmas e têm vida própria".

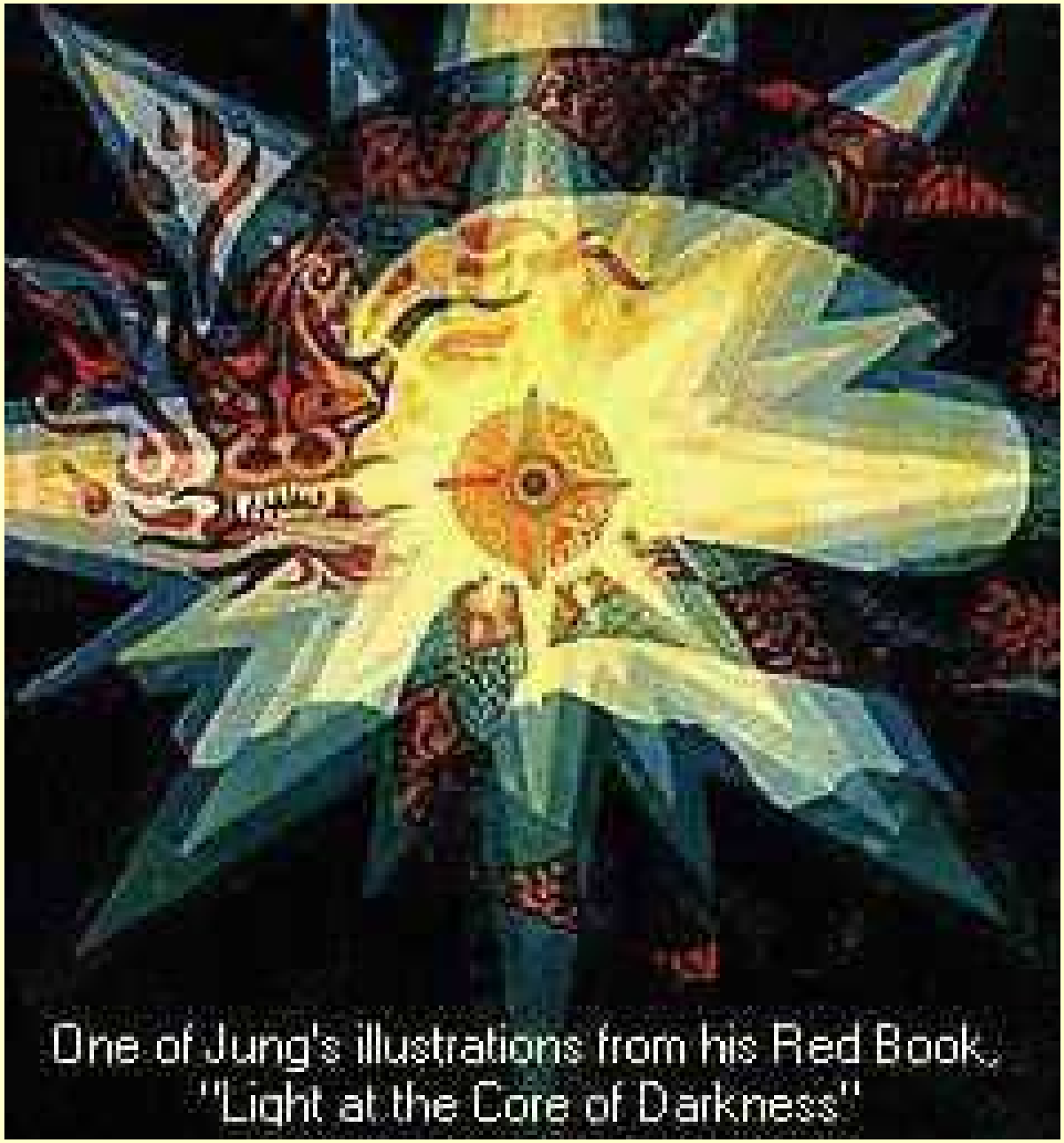




Uma serpente surgindo das profundezas da escuridão é iluminada, nesta pintura do Livro Vermelho, de Jung. A imagem forte possivelmente representa os frutos da busca de si, enquanto, ao mesmo tempo, reflete as idéias do psicanalista sobre a dualidade de todas as coisas.

Na visão que inspirou esta pintura, Jung viu o deus hindu Brahma sob a forma de uma serpente, com a árvore da vida brotando de sua boca. Ao contrário de Freud, Jung reconhecia que outras culturas, particularmente a chinesa e a indiana, contribuíam para suas teorias, e acreditava que Brahma era "a estrela do Oriente, (...) o cervo da floresta, (...) o começo e o fim."

A figura escura deste quadro representava para Jung os elementos inferiores da natureza humana, que ele chamou de "sombra". Reconhecer a besta interior era uma tarefa difícil, mas necessária, sentia Jung, para o completo conhecimento de si. "A sombra é uma passagem apertada, uma porta estreita", escreveu, "de cuja contração dolorosa ninguém é poupado quando desce ao poço profundo."



One of Jung's illustrations from his Red Book,
"Light at the Core of Darkness"

usuario:

ndividuação, opostos, projeção

Símbolos

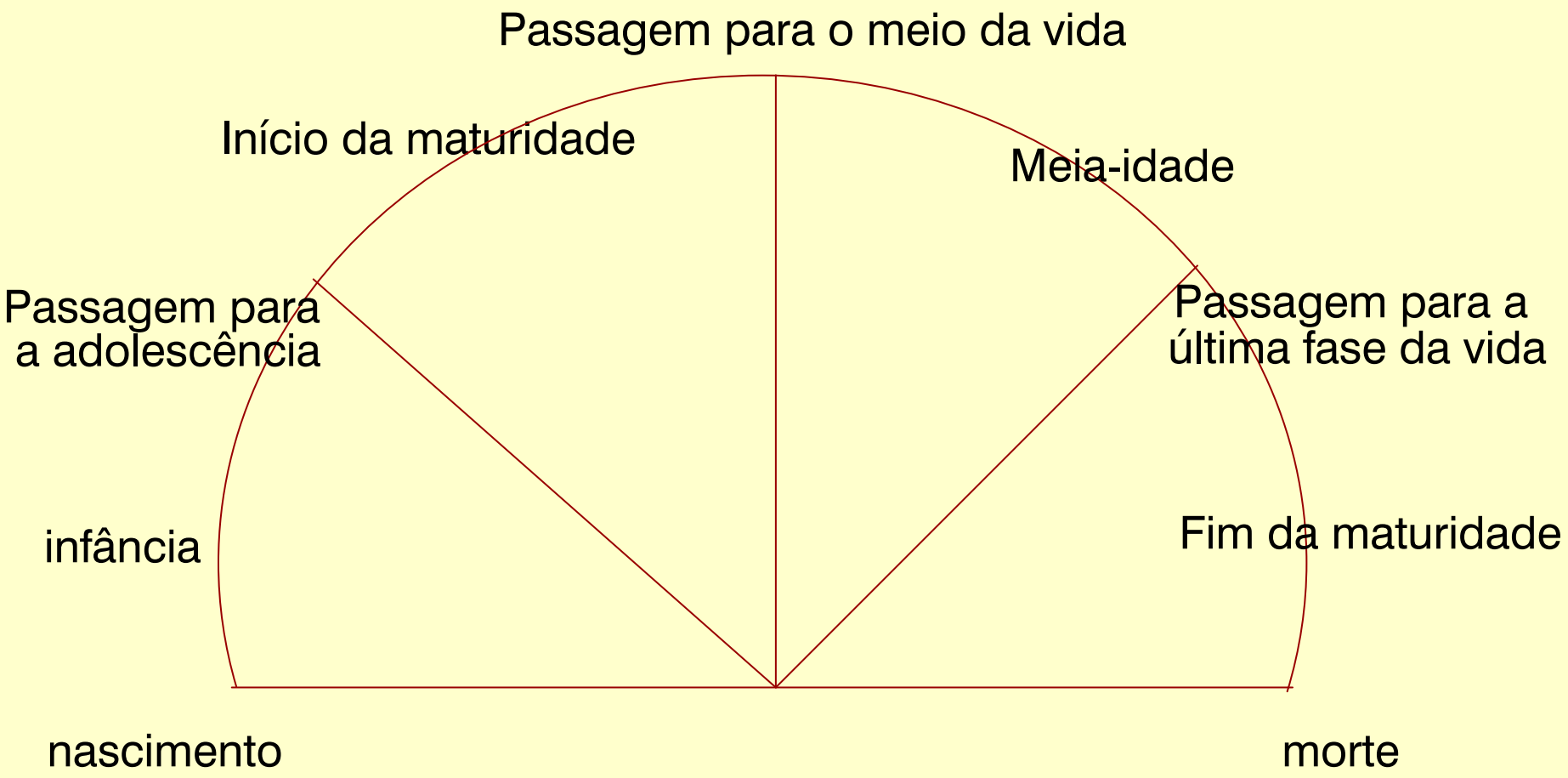
- O símbolo está fundamentado em um arquétipo, que é em si mesmo vazio, a partir da consciência ele será revestido com material cultural. (arquétipo e imagem arquetípica)
- É a melhor formulação possível de uma coisa desconhecida.
- Na medida em que o símbolo é interpretado, racionalizado e determinado ele está morto, passa a ser um signo
- O símbolo é, e sempre será, em parte inconsciente, um mistério, que o mantém aberto e vivo, para novas interpretações
- Um símbolo corresponde a uma experiência simbólica que só tem um sentido para aquele que a vivencia. Porém, em seu caráter arquetípico pode ser análogo a temas míticos
- Só podemos analisar um símbolo pelo método de amplificações, tecendo uma rede de significados em torno dele

usuario:

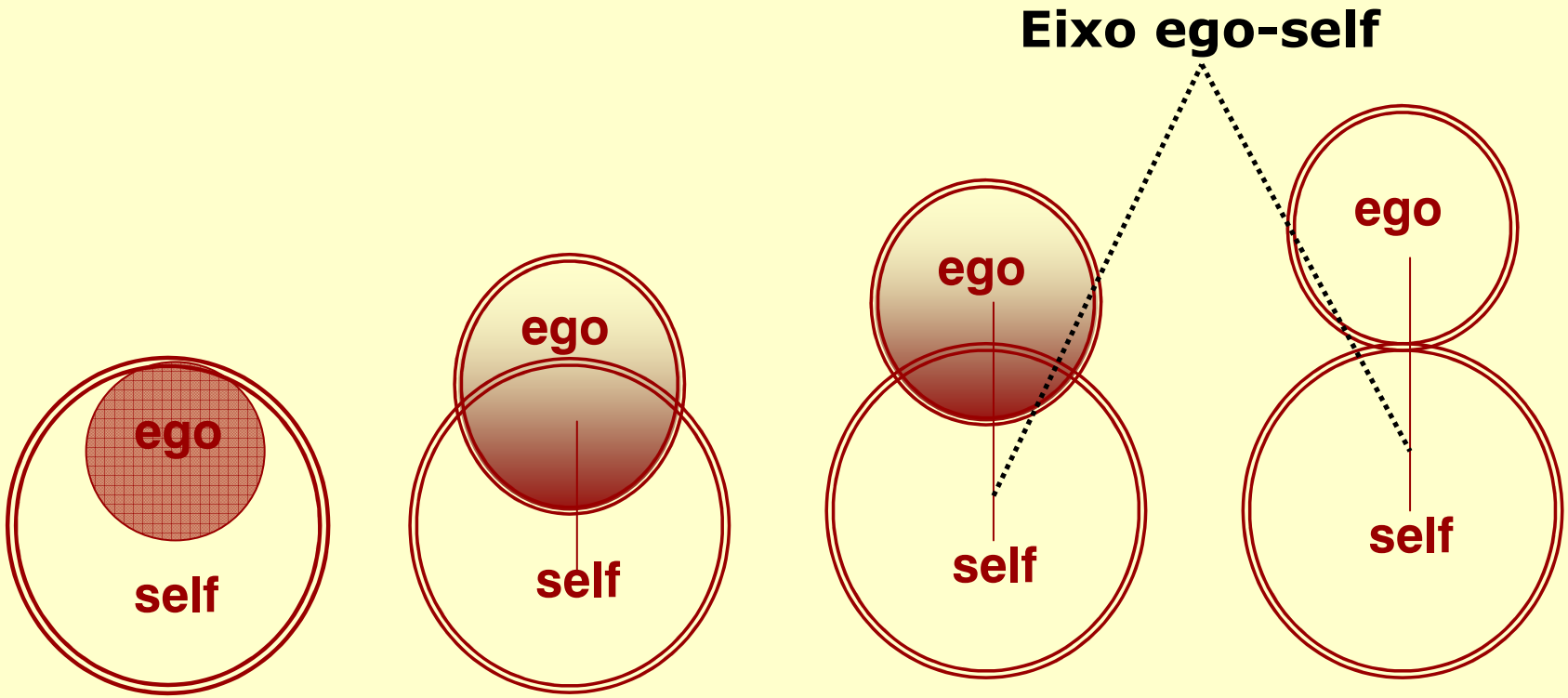
ndividuação, opostos, projeção

ocesso de Individuação

- Persona: representa os vários papéis que assumimos socialmente, ó perigo é a identificação e enrigecimento do ego
- Sombra: corresponde aos aspectos indiferenciados e desconhecidos pelos sujeito. Sua assimilação amplia a cs
- Anima/us: correspondem ao complemento oposto e inconsciente da sexualidade. São também psicopompes/intermediárias para o Self
- Self : é a personalidade total, cs + ics. Pode ser representado
- Grande Mãe – mãe impessoal, terreno materno da psique
- Velho Sábio – guia interno, maturidade psíquica
- Mandala – figura circular, equilibra a personalidade
- Quatérnio – símbolo da totalidade psíquica



O CICLO VITAL



Representação gráfica do desenvolvimento do eixo ego-self

usuario:

ndividuação, opostos, projeção

Self e Mandala

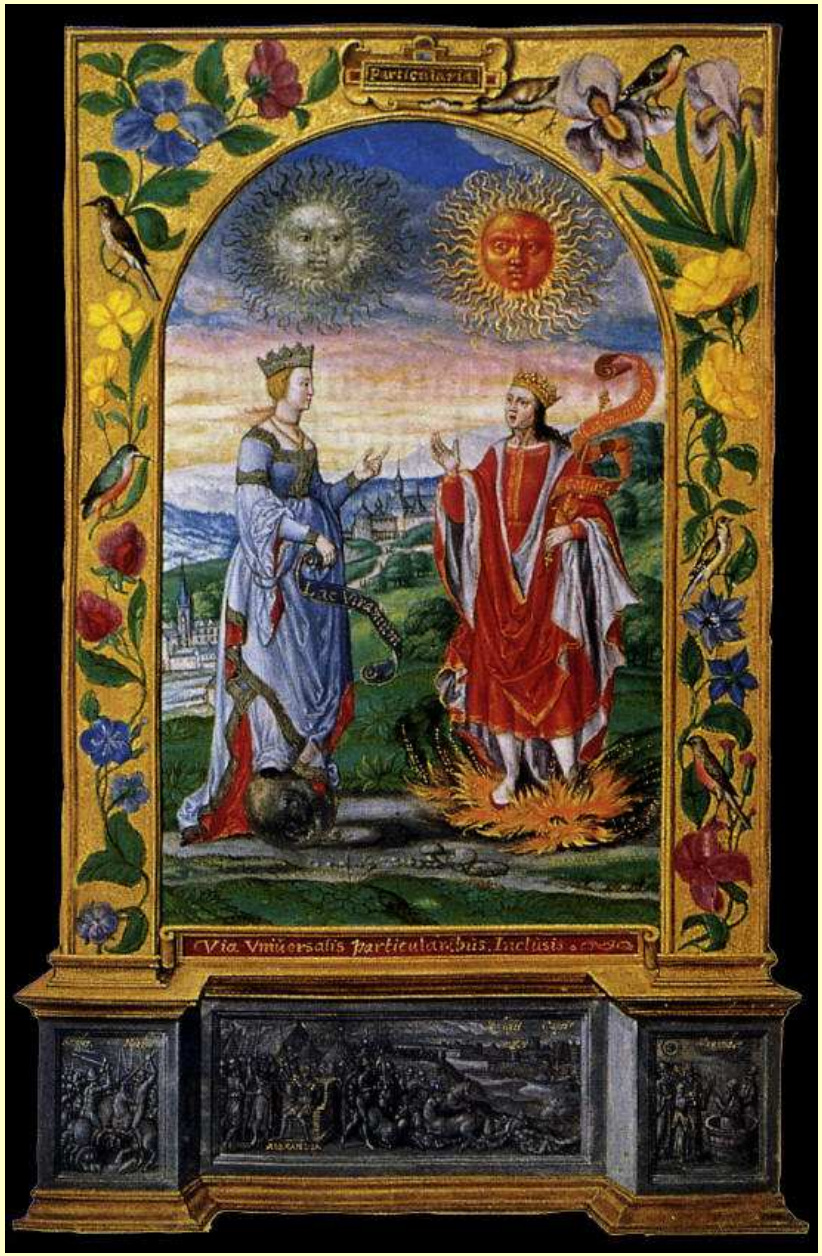
- A meta do desenvolvimento psíquico é o Si-mesmo. A aproximação em direção ao centro não é linear, mas circular; isto é, circum-ambulatória.
- O movimento circular leva à configuração da personalidade, à individuação
- O processo de individuação apresenta-se nas imagens como envolvimento circular de um centro. O objetivo do processo, o Self, aparece como círculo ou mandala.
- A mandala exprime o si-mesmo, a totalidade da personalidade. A mandala exprime o centro, é o caminho que conduz ao centro, à individuação.
- Em 1927, um sonho confirmou as idéias de Jung sobre o centro e o Si-mesmo. Ele representou o sonho na forma de uma mandala que chamou “A janela para a eternidade.”

usuario:

ndividuação, opostos, projeção

Estudos Alquímicos

- Jung encontra nos processos alquímicos validade histórica para o processo de individuação. As imagens da alquimia servem como fonte inesgotável de símbolos para o exame do inconsciente
- A opus alquímica forma um paralelo com o processo de individuação: a transformação do metal vulgar (o homem comum) em ouro (o homem psicologicamente desperto)
- Jung aprofunda o "problema dos opostos" no símbolo da conjunção, questão essencial que o acompanha por toda a vida
- Jung entende que os alquimistas projetavam seu ics na matéria, durante as transformações dos metais ocorre em paralelo o desenvolvimento da consciência - corrente introvertida da alquimia


Particularia
Via. Vniuersalis particularibus. Inclusis

usuario:

ndividuação, opostos, projeção

Sincronicidade

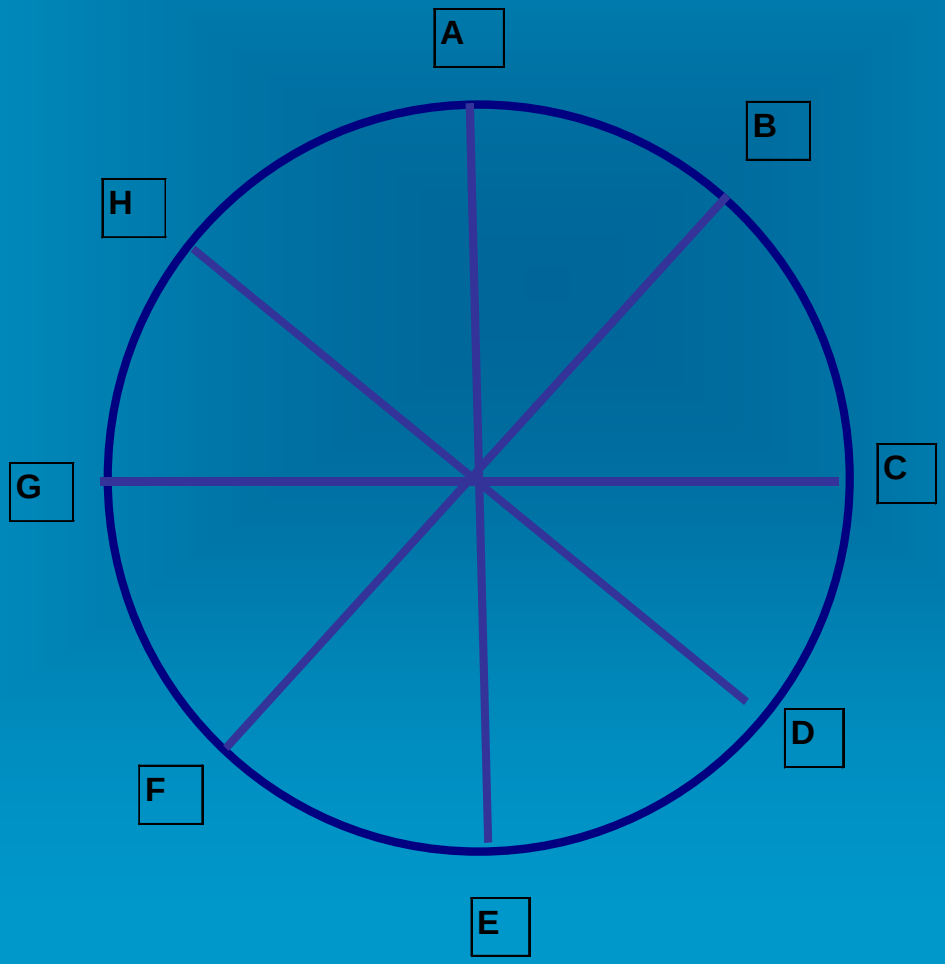
- Acontecimentos que possuem uma conexão entre uma imagem psíquica e um evento exterior.
- O que os une é o sentimento de significado, algo que tem um sentido para o sujeito
- Representa uma unicidade entre o homem e o mundo, entre a psique e a matéria
- São experiências extra-temporais, fora do espaço-tempo conhecidos. Podem ocorrer paralelamente ou antecipar o evento físico. Próximas ou distantes do sujeito
- É um evento acausal, não pode ser explicado pela causalidade, não possui uma sequência, não possui uma origem distinta.
- "Acontecimentos não relacionados causalmente entre si, mas de teor idêntico, ou parecido"
- Ordenamento acausal: lei do universo que ordena as ocorrências acausais e as relaciona.

usuario:

ndividuação, opostos, p

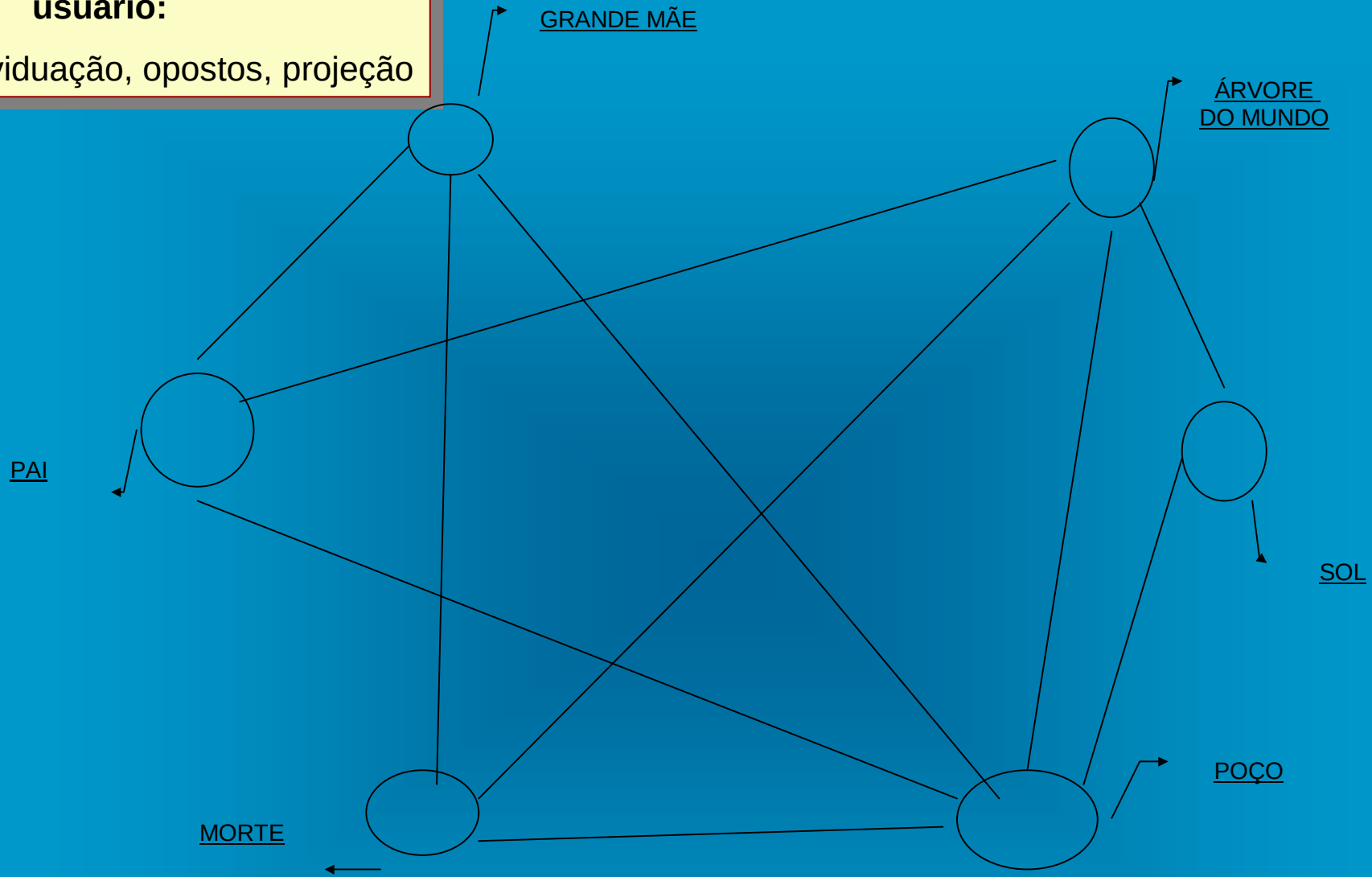
Campo de tempo: conjunto de eventos vinculados no tempo - acontecimentos conjuntos, de modo significativo, no mesmo momento

Questão chinesa: "o que tende a acontecer conjuntamente no tempo?"



usuario:

ndividuação, opostos, projeção



- **um campo de arquétipos afins** - rede de relações entre as estruturas básicas da psique - contaminação das imagens arquetípicas
- **inconsciente coletivo** como um campo com arquétipos ativados estabelecendo relações adjacentes entre si

usuario:

ndividuação, opostos, projeção

A Torre de Bollingen

- Jung sentiu necessário retratar na pedra as grandes conquistas psicológicas que obteve em contato com seu ics.
- Em 1922, iniciou a construção da Torre, que pretendia edificar como um local para seu retiro, com caráter mais primitivo, próximo à natureza. Completa a obra, em 4 partes, em 1935
- Neste local, Jung permanecia alguns períodos em concentração, gestando os seus maiores escritos. Também esculpia e pintava suas imagens interiores.
- Jung considera a construção "símbolo da totalidade psíquica"
- Jung escreve até seus últimos anos. Seu último livro é sua autobiografia, onde narra especialmente sua vida interior (1959)
- 1961 Falece em sua casa, no dia 6 de junho, aos 86 anos.

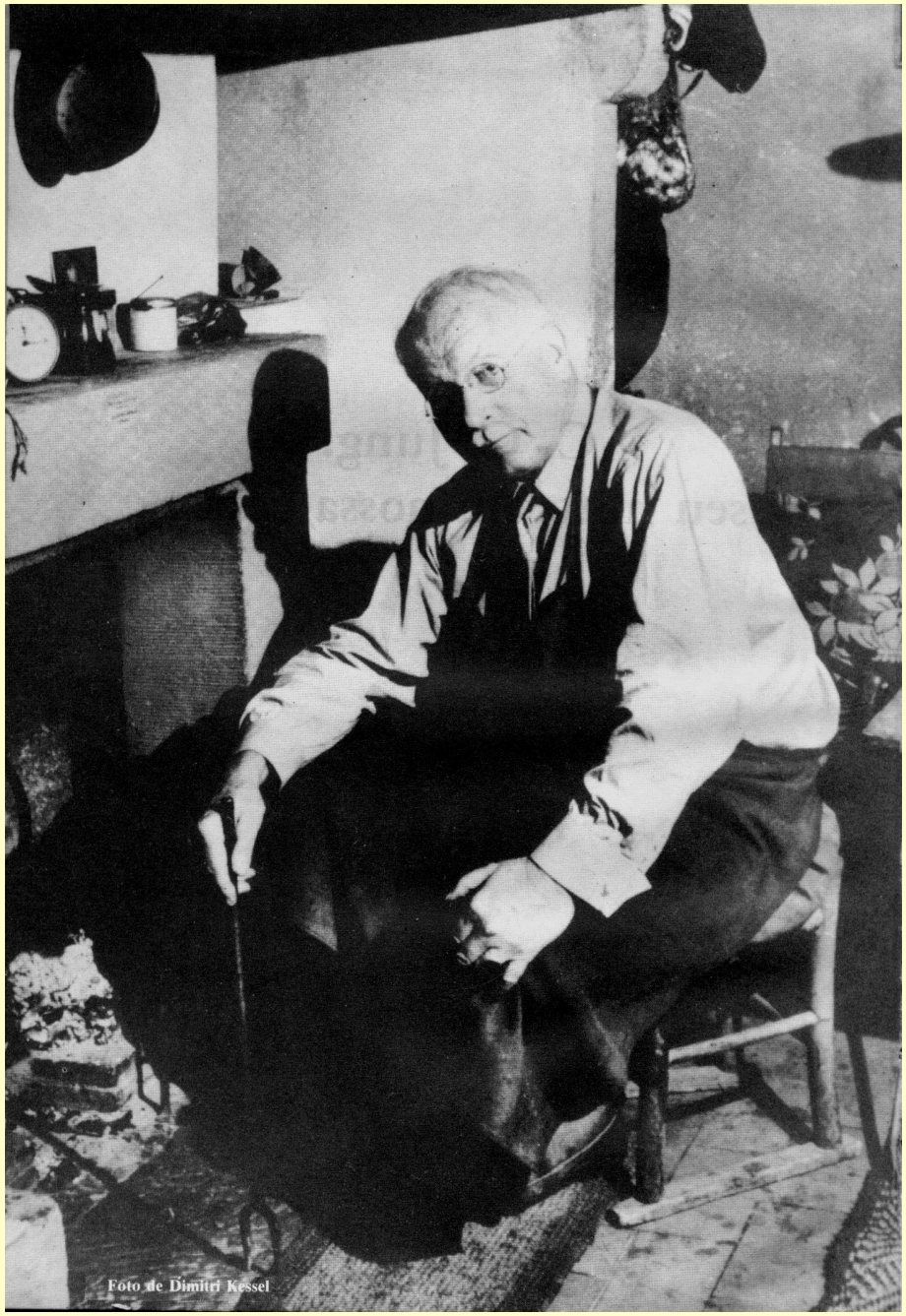
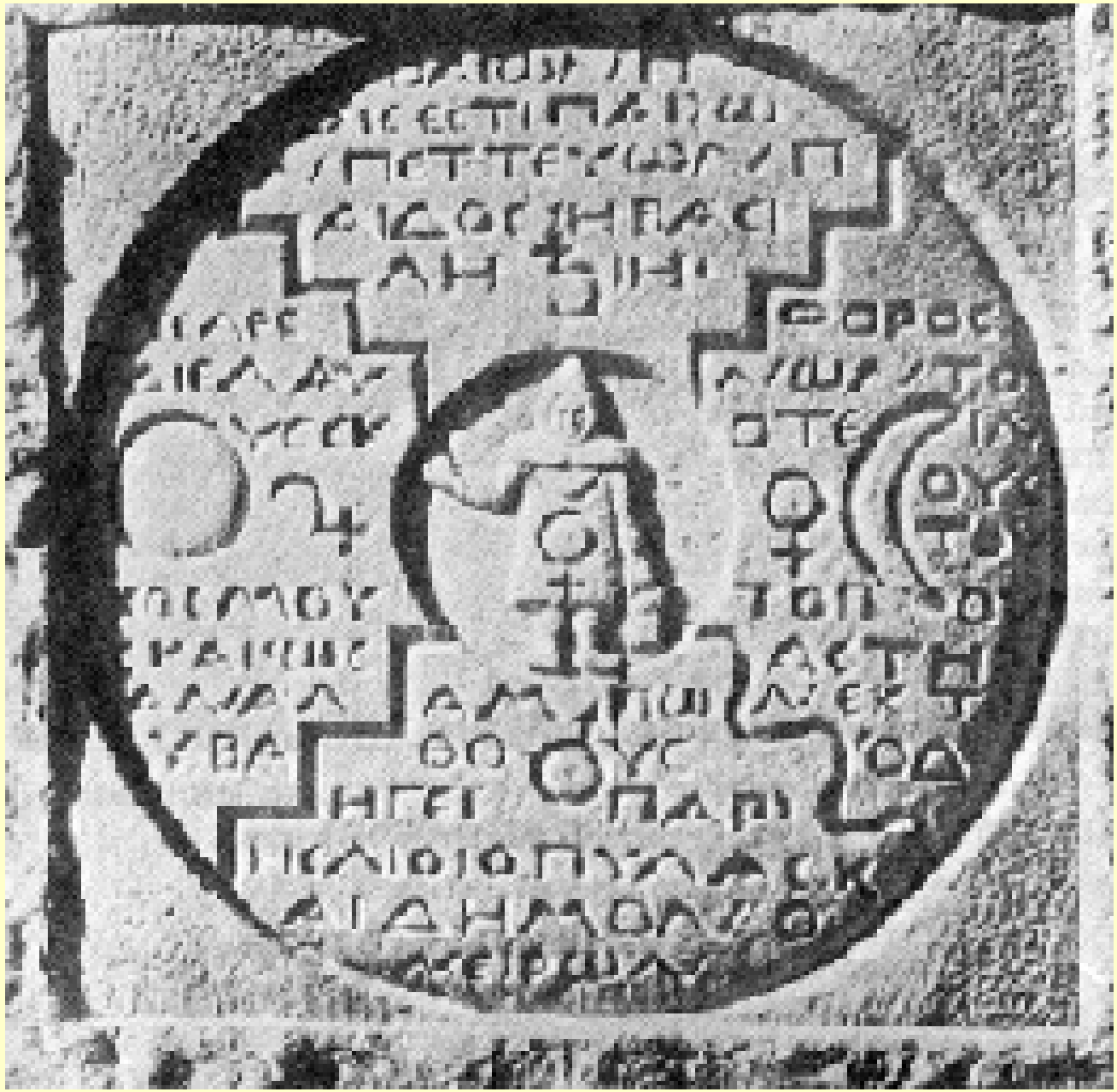
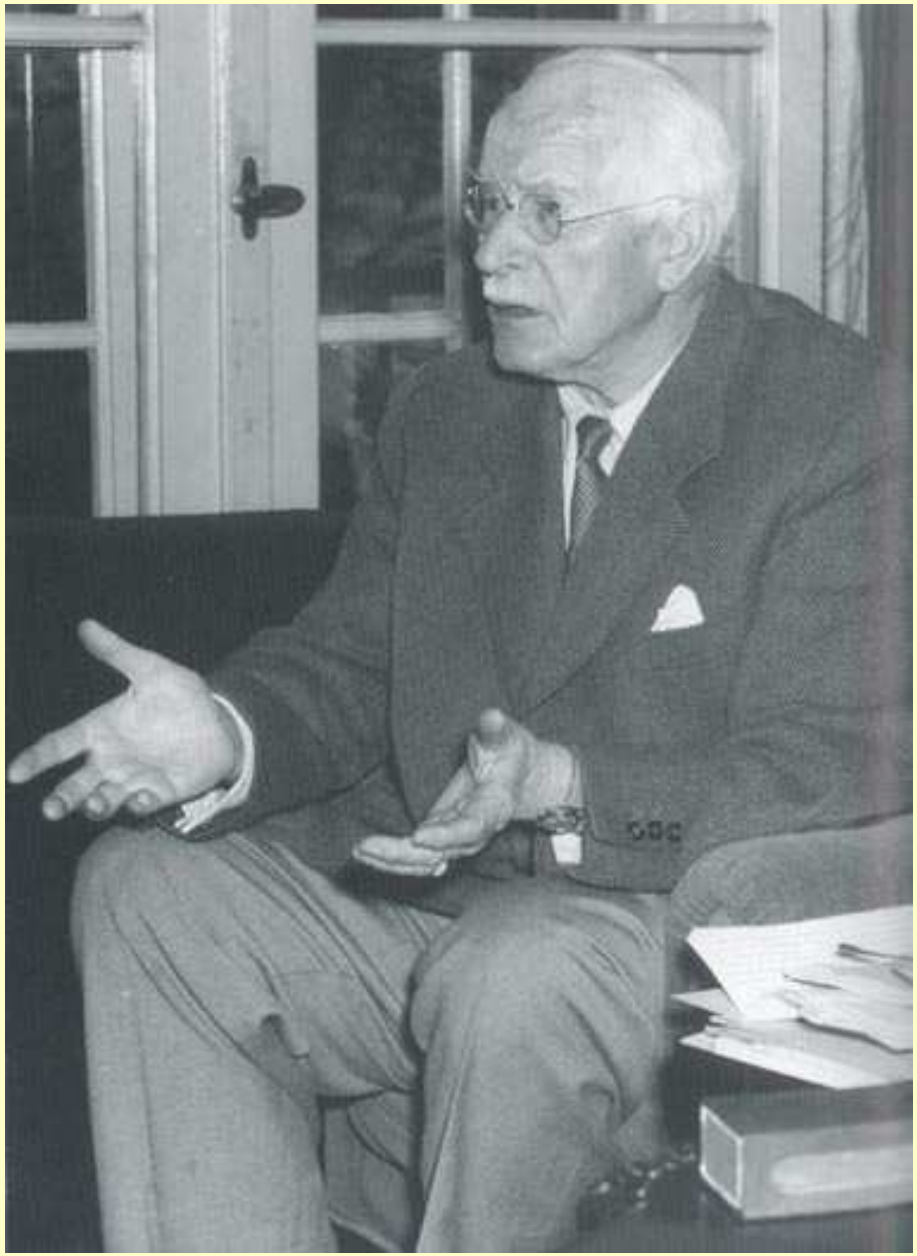



Foto de Dimitri Kessel